

RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL: UM CAMPO EM CONSTITUIÇÃO

COLLEGE RADIOS IN BRAZIL: ESTABLISHING AN ACADEMIC FIELD

RADIOS UNIVERSITARIAS EN BRASIL: UN CAMPO EN CONSTITUCIÓN

Marcelo Kischinhevsky

■ Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com mestrado e graduação em Jornalismo pela mesma instituição, é professor do Núcleo de Rádio e TV do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ). Lidera o Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Publicou os livros *Rádio e mídias sociais – Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação* (Ed. Mauad X, 2016) e *O rádio sem onda – Convergência digital e novos desafios na radiodifusão* (E-Papers, 2007), além de ter organizado coletâneas e publicado dezenas de artigos e capítulos de livros. ■ E-mail: marcelok@forum.ufrj.br.

Izani Mustafá

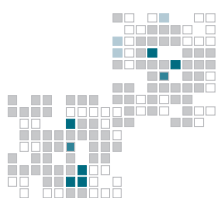
■ Professora do Departamento de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA – campus Imperatriz), doutora em Comunicação Social (PUCRS), mestre em História do Tempo Presente (Udesc), jornalista formada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e integrante do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. ■ E-mail: izani.mustafa@gmail.com.

Octavio Penna Pieranti

■ Pesquisador de Pós-Doutorado na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), doutor em Administração e mestre em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (Ebape/FGV) e bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Autor e organizador de cinco livros, entre os quais *Políticas Públicas de Radiodifusão no Governo Dilma* (FAC-UnB, 2017). ■ E-mail: octavio.pieranti@gmail.com.

Lorena Hang

■ Graduada em Relações Públicas pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ) e ex-bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). ■ E-mail: lorenahang@gmail.com.



RESUMO

O artigo sistematiza os primeiros resultados de cartografia das rádios universitárias do Brasil. O levantamento parte de listagem de outorga de rádios e TVs educativas no período de 1967 a 2015 (Pieranti, 2016) e mapeamento prévio das concessões e permissões de emissoras AM e FM a universidades e fundações vinculadas a elas a partir dos anos 1950 (Kischinhevsky et al., 2017), tomando por base trabalhos anteriores (Zuculoto, 2012, Deus, 2003 e 2006, Blois, 1996, entre outros). Busca-se, no percurso, discutir a própria constituição do campo da radiodifusão universitária no país, que carece de estudos específicos e nem sequer é reconhecida como unidade de análise, devido às características da legislação nacional. Foi detectada a existência de 100 emissoras geridas por universidades, das quais 71 em operação em AM e FM e 29 exclusivamente na web.

PALAVRAS-CHAVE: RÁDIO; RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS; WEB RÁDIOS; CARTOGRAFIA.

ABSTRACT

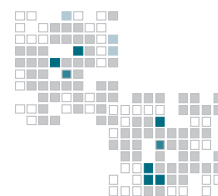
The article systematizes the first results of a cartography of college radios in Brazil. The survey begins with the listing of educational radio and TV stations authorizations from 1967 to 2015 (Pieranti, 2016) and the prior mapping of AM and FM broadcasting' concessions and permissions to universities and foundations linked to them from the 1950s onwards (Kischinhevsky et al., 2017), based on previous research (Zuculoto, 2012, Deus, 2003 and 2006, Blois, 1996, among others). In the course of the investigation, we'll seek to discuss the very constitution of the field of college radio broadcasting in the country, which lacks specific studies and is not even recognized as a unit of analysis due to the characteristics of national legislation. It was detected the existence of 100 radio stations managed by universities, of which 71 in operation in AM and FM and 29 exclusively in the web.

KEYWORDS: RADIO; COLLEGE RADIOS; WEB RADIOS; CARTOGRAPHY.

RESUMEN

El artículo sistematiza los primeros resultados de cartografía de las radios universitarias de Brasil. El levantamiento parte de la lista de otorgamiento de radios y TVs educativas en el período de 1967 a 2015 (Pieranti, 2016) y mapeo previo de las concesiones y permisos de emisoras AM y FM a universidades y fundaciones vinculadas a ellas a partir de los años 1950 (Kischinhevsky et al. 2017), que se basan en trabajos anteriores (Zuculoto, 2012, Deus, 2003 y 2006, Blois, 1996, entre otros). Se busca, en el recorrido, discutir la propia constitución del campo de la radiodifusión universitaria en el país, que carece de estudios específicos y ni siquiera es reconocido como unidad de análisis, debido a las características de la legislación nacional. Se detectó la existencia de 100 emisoras gestionadas por universidades, de las cuales 71 en operación en AM y FM y 29 exclusivamente en la web.

PALABRAS CLAVE: RADIO; RADIOS UNIVERSITARIAS; WEB RADIOS; CARTOGRAFÍA.



1. Em busca da delimitação de um campo

A radiodifusão universitária desempenha papel-chave como mediador social e cultural em diversas nações, tais como Estados Unidos, Argentina e México, oferecendo alternativa às emissoras de caráter comercial. No Brasil, no entanto, praticamente inexistem informações sistematizadas sobre o campo, devido às especificidades regulatórias do país. A legislação brasileira prevê apenas a existência de outorgas comerciais (nas faixas AM e FM), educativas e comunitárias (ambas exclusivamente em FM, ainda que, no passado, tenham sido expedidas algumas poucas outorgas educativas na faixa de AM).

A ausência de um tratamento preciso na legislação brasileira tem gerado confusão entre conceitos como radiodifusão pública, estatal, educativa e universitária. A Constituição Federal brasileira menciona a complementaridade dos sistemas privado, estatal e público de radiodifusão, mas não há lei que defina os dois primeiros. “Serviços de radiodifusão pública” são mencionados, por exemplo, na Lei 11.652 de 2008, que, entre outras medidas, autorizou a criação da EBC e definiu princípios para a execução desses serviços, quando de responsabilidade do Poder Executivo federal. Em nenhum momento foi definido o sistema público previsto na Constituição, nem explicitado que tipo de emissoras deveriam integrá-lo. Assim, tem sido comum o uso do termo “radiodifusão educativa”, criado, no caso da TV, pelo decreto-lei nº 236 de 1967, como sinônimo de radiodifusão pública. Entende-se que essa abordagem é equivocada, porque, além da imprecisão do ponto de vista legal, as emissoras que executam o serviço de radiodifusão educativa não são obrigadas a manter mecanismos comuns à radiodifusão pública no contexto internacional, como, por exemplo, instâncias de controle social. Entendemos, no entanto, que é possível reconhecer, por aproximação, que parte significativa dessas emissoras integra o que poderia vir a ser reconhecido como o sistema

público, já que são muitas vezes geridas e operadas por instituições de ensino e governos estaduais, com uma programação cujo foco destoa do comum ao sistema privado, e não são totalmente aderentes a conteúdos institucionais de governo, que poderiam caracterizar o sistema estatal. Já o conceito de “radiodifusão universitária” não existe no ordenamento jurídico brasileiro; existem, sim, os canais universitários, mas esses são distribuídos exclusivamente por prestadoras de TV por assinatura e na internet.

Entende-se, contudo, que a radiofonia universitária apresenta características próprias que ampliam seu escopo de atuação para além do rádio educativo. Além de veicular programações com finalidades educativas e/ou culturais, as rádios universitárias oferecem um espaço de interlocução entre as instituições de ensino superior e a sociedade, apoiando a divulgação científica e tecnológica e servindo como espaço de formação profissional. O presente artigo representa, portanto, parte de um esforço para cartografar o campo do rádio universitário no Brasil, seguindo um movimento recente de pesquisadores da radiofonia em nível internacional (ver, entre outros, Martín-Pena, Parejo Cuéllar e Vivas Moreno, 2016, e Martín-Pena, Marta-Lazo e Ortiz Sobrino, 2016).

Falar de radiodifusão universitária é falar de uma enorme diversidade de experiências. Estas emissoras podem ser geridas diretamente pela Reitoria ou por órgãos a este ligados, operando com profissionais contratados ou concursados; podem estar inseridas em unidades acadêmicas, geralmente faculdades de Comunicação Social, oferecendo espaço formativo para estudantes de Jornalismo e de Radialismo/Rádio, TV e Internet; podem ser ligadas a centros acadêmicos, diretórios centrais de estudantes ou associações de ex-alunos, sendo geridas de forma associativa, em geral por voluntários; ou ainda podem combinar mais de um destes modelos.

A grande dificuldade para a visibilidade do rá-

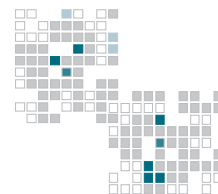
dio universitário é que, no Brasil, não existe, do ponto de vista legal, uma outorga específica para este tipo de emissora. Por isso, as emissoras vinculadas a universidades são inseridas geralmente na esfera da radiodifusão pública ou educativa (sendo este um termo mais preciso, conforme a legislação brasileira). Entretanto, muitas delas foram concebidas, do ponto de vista jurídico-formal, como comerciais – sobretudo aquelas cujas outorgas são anteriores à regulação da radiodifusão educativa, de 1967, e as controladas por instituições de ensino superior privadas –, como experiências de ativismo estudantil, como parte da esfera da comunicação comunitária ou mesmo como religiosas/confessionais.

Em estudo anterior (Kischinhevsky et al., 2017), buscou-se traçar uma historiografia da evolução das emissoras universitárias e constatou-se a dificuldade em se chegar a um número preciso de quantas estão em operação no Brasil. Levantamento da Associação das Rádios Públicas (Arpub) realizado junto à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) apontava, em 2009, para a existência de aproximadamente 600 emissoras educativas, universitárias, públicas e estatais. Com base nesses dados, Valci Zuculoto (op. cit., p. 23-24) estimava que já existissem, no começo da década, cerca de mil emissoras com essas características em atividade no país.

As possibilidades de novas outorgas de radiodifusão educativa cresceram de forma expressiva durante o governo Dilma Rousseff, com a publicação de três Planos Nacionais de Outorgas (PNOs), que listaram os municípios a serem contemplados nos anos seguintes. Levantamento de Octavio Penna Pieranti, que coordenou o Grupo de Trabalho sobre Radiodifusão Educativa do Ministério das Comunicações, revela que, entre 2011 e 2015, os processos seletivos para novas outorgas de rádios e TVs educativas passaram a ser majoritariamente vencidos por instituições públicas de ensino superior (e fundações de apoio) e institutos

federais de educação, ciência e tecnologia (IFETs). Isso se deu devido à publicação de quatro portarias que materializaram a preferência, prevista em lei, de entidades públicas, a partir de processos seletivos, em substituição ao modelo anterior de outorgas discricionárias que historicamente tendeu a privilegiar fundações de direito privado sem ligação com instituições de ensino. Excluídas as concorrências frustradas (sem vencedor), desertas (sem concorrentes) ou ainda revogadas (51%, no total), em 59 (62,8% do total) a vitória foi de universidades públicas e IFETs, contra 23 (ou 24,6%) de fundações de direito privado, quatro (4,2%) de universidades privadas (e fundações de apoio) e o mesmo número tanto para estados quanto para municípios. Esses números não correspondem a efetivas novas outorgas, referindo-se apenas à declaração pública de vitoriosos nas concorrências (Pieranti, 2016).

Tomando-se a listagem de outorgas da Anatel, buscamos determinar quais foram designadas especificamente a universidades e fundações a elas vinculadas, no período compreendido entre 1967 e 2011, atualizando-se os dados com as emissoras já implantadas pelas instituições de ensino superior que venceram os processos seletivos ocorridos entre 2011 e 2015. Os dados foram cruzados com os resultados de trabalhos anteriores sobre o desenvolvimento do campo da radiodifusão educativa, que trazem pistas importantes sobre as pioneiras emissoras universitárias (Zuculoto, 2012, Deus, 2006, Blois, 1996), sobre o universo das rádios AM e FM controladas por universidades federais (Deus, 2003) e sobre webrádios de universidades federais da Região Sul (Lopez, Avelar e Silva, 2016). Complementou-se a coleta de informações por meio de levantamentos sobre rádios universitárias no Banco de Teses e Dissertações, no Portal de Periódicos da Capes, nos anais dos Congressos Brasileiros de Ciências da Comunicação, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), e dos En-



contros Nacionais de História da Mídia, da Rede Alfredo de Carvalho (Rede Alcar). Em seguida, foram consultadas as páginas na internet de todas as emissoras mapeadas, para que se confirmasse a continuidade das operações e para que fossem apuradas informações adicionais. Dúvidas que foram surgindo durante a elaboração desta cartografia puderam ser esclarecidas pelas próprias emissoras, através de contatos por email e/ou por intermédio de perfis mantidos por elas em redes sociais on-line.

A primeira etapa do levantamento aponta para a existência de 100 emissoras universitárias, pertencentes a 87 instituições de ensino superior. Destas, 71 estão em operação em canais AM e FM com transmissão replicada via internet, enquanto as demais 29 têm programação veiculada somente através da web.

Diversas instituições de ensino superior – quase todas no Sul e no Sudeste, regiões mais ricas do país – administram mais de uma frequência. A Universidade de Passo Fundo mantém quatro estações distribuídas pelas cidades de Passo Fundo, Carazinho, Soledade e Palmeira das Missões/Sarandi, todas no Rio Grande do Sul. A Universidade de Caxias do Sul (UCS) possui três FMs, nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Vacaria, também no Rio Grande do Sul. É o mesmo caso da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que tem emissoras em Florianópolis, em Joinville e em Lages, todas em Santa Catarina. A Universidade de São Paulo (USP) controla FMs na capital paulista e em Ribeirão Preto. Já o Centro Universitário Claretiano (SP) detém um canal FM em Batatais e outro em Rio Claro, ambos municípios paulistas. A Fundação Cásper Líbero – vinculada à faculdade homônima, que criou o primeiro curso superior de Jornalismo no país, em 1947 – administra duas emissoras, a Gazeta AM e a Gazeta FM, ambas na capital paulista. Já a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) administra canais em AM e FM, ambos

em Recife, capital pernambucana. A Universidade do Contestado (UnC), por sua vez, detém canais em Canoinhas e Concórdia, ambos municípios de Santa Catarina.

A maioria das rádios universitárias transmitindo em ondas hertzianas (42) pertence a universidades públicas, das quais a maioria federais (27), seguidas por estaduais (11) e municipais (quatro).

O presente artigo é uma versão revista e ampliada de trabalho apresentado durante o 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), em Curitiba, PR, Brasil, em setembro de 2017. Os autores agradecem à Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio às suas pesquisas.

2. Emissoras em ondas hertzianas

As rádios mais antigas ainda em operação na faixa AM foram montadas entre 1950 e 1968. A primeira emissora considerada universitária é a Rádio da Universidade (1080 kHz), que pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com instalações no campus do centro de Porto Alegre, Rio Grande do Sul¹. As transmissões experimentais em ondas curtas iniciaram a partir de 1º de julho de 1950 e a emissora tinha o objetivo de irradiar conteúdos educacionais, como palestras e informações do observatório astronômico, e programas musicais. A inauguração simbólica, em janeiro de 1951, ocorreu com autorização verbal do então reitor da universidade, Alexandre Martins da Rosa. Em junho de 1953, um novo transmissor, de 2kW, quadruplicou sua

¹ Cabe esclarecer que a Gazeta AM, de São Paulo, é a mais antiga, tendo entrado em operação em 15 de março de 1943. Mas a emissora só passou a ser administrada pela Fundação Cásper Líbero nos anos 2000. Outras informações disponíveis em: <http://www.gazetaam.com/memoria/>.

potência. Em 31 de dezembro de 1953, no entanto, a rádio teve as transmissões suspensas pelas autoridades, sob a alegação de que a veiculação de músicas era vedada pela legislação. Iniciou-se uma negociação com o governo federal, que permitiu o retorno da rádio, agora transmitindo em ondas médias, em 1080 kHz, a partir de 1957². A rádio pode ser ouvida também pela internet. A programação, as vinhetas e a empostação da voz dos apresentadores e dos repórteres, no entanto, ainda remetem ao modelo do rádio da década de 1940.

Só dez anos mais tarde surgiu a segunda, ligada à Universidade Federal de Itajubá (Unifei), em Minas Gerais. As atividades iniciaram em 23 de novembro de 1961 e a instalação foi realizada pelo Instituto Eletrotécnico de Itajubá. A Rádio Universitária (1570 kHz), que está no ar até hoje e pode ser ouvida pela internet, foi criada para fins de estudos e como laboratório para análise da propagação das ondas hertzianas. Atualmente, a programação contém conteúdos que divulgam o conhecimento científico e tecnológico produzido na Unifei. Também tem espaço aberto para a participação de alunos, docentes, técnicos-administrativos e colaboradores da universidade. A emissora planeja iniciar transmissões em FM.

A terceira rádio universitária instalada foi na região Nordeste, a Universitária AM (820), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1963. A partir de 1968, a emissora passa a fazer parte do Núcleo de TV e Rádios Universitárias (NTVRU) da instituição. Passou por diversos períodos de interrupção nas transmissões nas últimas décadas e hoje replica o sinal da emissora FM da UFPE, cuja outorga foi recebida em 1979. Autodenomina-se uma rádio pública, tendo como referência a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), e afirma que seu objetivo é promover a formação crítica e a construção do conhecimento.

Dois anos depois da Universitária AM da UFPE,

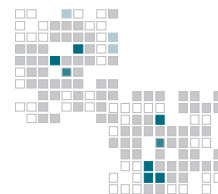
em 1965, surgiu a Rádio Universitária (870 kHz) da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia (GO). É um veículo de comunicação educativo-cultural e informativo e tem programação, segundo o site, voltada para “cobertura jornalística diferenciada”. Desde a década de 1980, a emissora se firmou como um laboratório do curso de Comunicação Social e, depois, como espaço de experimentação para cursos de outras áreas, como Música, Engenharias e Informática.

Outra rádio que está no ar e com transmissão on-line é a da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), no município de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Conhecida como RU (1160 kHz), foi inaugurada em 1967 e veicula programas religiosos, de jornalismo e esportes, mas com pouca presença da comunidade universitária. A missão, de acordo com a página institucional na internet, é ser uma rádio que “propaga a verdade” e “o evangelho”, servindo como órgão auxiliar da universidade.

A sexta e última rádio que ainda tem irradiação na faixa AM é a da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), situada em Santa Maria (RS). Inaugurada em 28 de maio de 1968, foi idealizada pelo reitor José Mariano da Rocha Filho e funcionou inicialmente no centro da cidade, na antiga Reitoria. Permanece até hoje na frequência de 800 kHz. Somente em 1997 ganhou um site, mas as transmissões on-line e por 24 horas diárias ocorreram apenas a partir de 1998. Em 2013, a direção da emissora assinou a adesão à Rede Pública de Rádio, iniciativa da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e da Associação das Rádios Públicas do Brasil (Arpub). A grade de programação contempla coberturas esportivas, espaço para as produções dos estudantes do curso de Comunicação da UFSM e conteúdos do portal colaborativo RadioTube.

Na década de 1970, com a ocupação da faixa de Frequência Modulada, observamos o surgimento de 58 rádios universitárias. A primeira registrada em FM é a da Universidade de São Paulo (USP),

² Informações disponíveis em: <http://www.radio.ufrgs.br/radio.html>. Última consulta: 2 abr. 2017.



inaugurada em 11 de outubro de 1977 e até hoje operando na frequência de 93,7 MHz³. A emissora, que já ganhou vários prêmios por causa da programação, é focada no jornalismo voltado para a divulgação das atividades da universidade, prestação de serviço e realização de debates sobre diferentes temas de interesse social. Em 25 de dezembro de 2004, a USP colocou no ar a Rádio Educativa de Ribeirão Preto, que, em determinados horários, realiza transmissões conjuntas com a Rádio USP de São Paulo.

Dois anos depois, em 1979, foi ao ar a FM da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na cidade de Recife. A Rádio Universitária (99,9 MHz) se autodenomina como pública. A programação tem espaço para a difusão da cultura regional, jornalismo realizado em parceria com a EBC e produções radiofônicas dos estudantes de Jornalismo e de Rádio, TV e Internet da universidade.

A partir de 1980, o número de FMs aumentou em todo o Brasil, principalmente porque o governo federal tinha como estratégia interiorizar a radiodifusão para angariar apoio político – tanto no período da ditadura militar, quanto na redemocratização, sob o governo José Sarney (Moreira, 1998). De acordo com Marlene Blois, o Plano de Distribuição de canais do Ministério das Comunicações, que reservou, em 1977, 350 canais para educação via rádio em todo o Brasil, teve papel fundamental no avanço da radiodifusão educativa, abrindo espaço para que o número destas emissoras em operação crescesse de 14, em 1984, para 50, em 1995 (Blois, 1996, pp. 126-127, apud Zuculoto, op. cit.).

Na década de 1980, surgiram 13 FMs nas seguintes universidades: Universidade Estadual do Centro-Oeste (PR), Universidade Federal do Ce-

ará (CE), Universidade Federal de Pelotas (RS), Universidade Católica de Petrópolis (RJ), Universidade José do Rosário Vellano (MG), Universidade Federal do Maranhão (MA), Universidade Federal de Uberlândia (MG), Centro Universitário de Votuporanga (SP), Universidade Federal de Lavras (MG), Universidade Luterana do Brasil (RS), Universidade Vila Velha (ES), Universidade Federal do Espírito Santo (ES) e Universidade Federal do Rio Grande (RS).

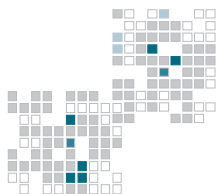
Na década de 1990, mais 14 universidades inauguram emissoras: Universidade Estadual de Londrina (PR), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SP), Universidade de Caxias do Sul (RS), Universidade do Vale dos Sinos (RS), Universidade Estadual de Maringá (PR), Universidade Federal de Viçosa (MG), Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), Universidade do Estado de Santa Catarina (SC), Universidade Federal de Ouro Preto (MG), Universidade do Vale do Itajaí (SC), Universidade Santa Cecília (SP), Universidade do Vale do Sapucaí (MG), Fundação Educacional Salesiana Dom Bosco (CE) e Universidade de Passo Fundo (RS).

A maior expansão aconteceu entre 2001 e 2010, com 22 novas rádios, de 20 universidades, entrando em operação em diferentes regiões do Brasil. Desse total, 10 foram instaladas em universidades da região Sul, sete na região Sudeste, três no Nordeste, duas no Norte e nenhuma no Centro-Oeste.

De 2011 até 2016, localizamos quatro novas rádios universitárias. Em 2011, começou a funcionar a emissora da Universidade Federal do Piauí (PI), em Teresina. Em 2015 entra no ar a da Universidade Estadual de Santa Cruz, na cidade de Ilhéus (BA). Em 2016, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande (MS), passou a contar com uma emissora.

A maioria das emissoras em operação em ondas hertzianas é de FMs educativas, mas algumas têm consignações de entes e poderes públicos, como a EBC, o Senado Federal, a Câmara dos Deputa-

³Controlada pela Fundação Cásper Líbero, a Gazeta FM é apresentada, em sua página, como pioneira em transmissões na Frequência Modulada, informando ter recebido autorização do Ministério da Viação e Obras Públicas para replicar, na frequência de 88,1 MHz, o sinal da Gazeta AM a partir de 1954. Disponível em <http://fcl.com.br/radio-gazeta/>. Última visita: 16 out. 2017.



dos e o Supremo Tribunal Federal, embora sejam administradas de fato pelas universidades – caso, por exemplo, da UFMG Educativa, da Rádio UFS, da Educativa UFMS e das Universitárias FM das Universidades Federais do Piauí e do Amapá, cujas frequências foram consignadas à EBC.

A maioria mantém programação de caráter educativo e cultural. Não foi possível verificar se todas as rádios permanecem sob controle das universidades e fundações que receberam permissão ou concessão para explorá-las. Como a transferência de outorgas é permitida pela legislação brasileira, observadas algumas condições previstas em lei, algumas podem ter sido transferidas, numa tendência semelhante ao ocorrido nos EUA nas últimas duas décadas (Martín-Pena, Parejo Cuéllar e Vivas Moreno, 2016, p. 40). Um dos exemplos é a Educativa Universidade FM, que pertence à Universidade de Franca (SP) desde 2002. A frequência 101,3 FM, no entanto, passou a ser operada por um grupo privado de comunicação, a Rede Brasil de Televisão, depois que a instituição de ensino superior foi comprada pelo Grupo Cruzeiro do Sul e os novos donos não se interessaram em manter a emissora⁴. No papel, a antiga Rádio Unifran FM continua sendo educativa, mas agora tem outro nome – Mais Brasil – e programação comercial. Com isso, optou-se por deixá-la de fora da presente cartografia.

Outro exemplo é o da Estácio FM, do Rio de Janeiro, emissora educativa da Fundação Rádio Educativa São Sebastião, ligada à Universidade Estácio de Sá, cuja permissão remete aos anos 1980. A presidência da fundação foi repassada posteriormente ao radialista Armando Campos, que, em 1992, transformou a emissora pop rock universitária na comercial Original FM, com foco no samba. Em 2000, Campos entregou o controle da rádio à Igreja Renascer, do apóstolo Estevam Her-

nandes. A frequência é ocupada hoje pela Gospel FM, afiliada à Rede Gospel de Comunicação, com cabeça-de-rede em São Paulo e programação que reza pela cartilha do pop e rock cristão e veicula programas como Escola de Profetas e Manhã Gospel (Ribeiro, Abreu e Kischinhevsky, 2011).

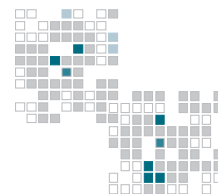
3. Web rádios nas universidades brasileiras

No levantamento realizado, foram identificadas 27 rádios com transmissões exclusivamente pela internet. As três primeiras foram inauguradas na Região Sul do país. Há, contudo, certa controvérsia sobre o pioneirismo.

A primeira emissora on-line teria sido a Rádio-FAM, da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Famecos/PUCRS). A emissora foi criada a partir de projeto do engenheiro eletrônico Luiz Sperotto, iniciado em 1997, envolvendo um servidor de áudio e softwares musicais. Só tempos depois, contudo, a experiência passou a contar com a colaboração de estudantes e professores de Comunicação. A primeira transmissão ao vivo aconteceu em outubro de 2000, durante a realização do 13º SET Universitário, Festival de Laboratórios da Famecos. Durante o evento, os estudantes de Radiojornalismo colocaram a programação no ar. A rádio é um espaço para a prática laboratorial e a programação e a apresentação são feitas somente por alunos do curso, que têm acesso a um estúdio moderno. Apontada como pioneira entre as emissoras web universitárias brasileiras, no dia 28 de junho de 2017, a emissora comemorou 20 anos de existência.

Já a Ponto UFSC, web rádio universitária ligada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi inaugurada formalmente em 1999, embora já houvesse produção de áudio para um projeto de extensão desde 1997. A ideia da criação da emissora on-line surgiu do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das alunas Fabiana de Liz e Sabrina Brognoli D'Aquino.

4 Ver <http://gcn.net.br/noticias/237703/artes/2014/01/unifran-fm-sai-do-ar-hoje-nova-radio-sera-lancada-na-quarta>. Última visita: 4/10/2017.



O objetivo era divulgar a produção feita pelos acadêmicos. A programação é totalmente jornalística e a produção dos programas é realizada pelos estudantes, sob a coordenação de professores de Radiojornalismo. O ritmo de produção é similar ao de uma rádio tradicional.

Há relatos que apontam ainda para o pioneirismo da Webradio Unisul, da Universidade do Sul de Santa Catarina, que teria sido inaugurada na cidade de Tubarão (SC), em 1998 (Figueiredo e Silva, 2013). Não foram encontradas, contudo, informações que confirmassem a continuidade do projeto.

Nos anos 2000, foram criadas outras dez rádios universitárias on-line: Rádio UFPR (2003), da Universidade Federal do Paraná; Rádio UERJ (2005), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Rádio PUC-Rio Digital (2007), da Pontifícia Universidade Católica, no Rio de Janeiro; Rádio da Hora (2007), da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen, no Rio Grande do Sul; Rádio Web Unifra (2008), do Centro Universitário Franciscano, em Santa Maria, também no Rio Grande do Sul; Rádio USCS (2009), da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, em São Paulo; Rádio Web UFPA (2009), em Belém, no Pará; e Web Rádio USC (2010), da Universidade Sagrado Coração, em Bauru (SP). É importante destacar que a Rádio Unaerp da Universidade de Ribeirão Preto, fundada em 2004, transmitia em ondas hertzianas e passou a ser apenas on-line, contando com a produção de alunos, professores e funcionários.

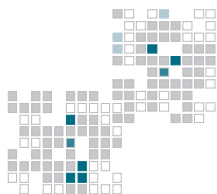
No período de 2011 a 2017, até onde pudemos apurar, foram inauguradas 16 web rádios. No ano de 2012 entrou no ar a Rádio Web UTFPR, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Em 2013, três começaram as irradiações on-line: a Plural, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); a Porto do Capim, do Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e a Web UFAC,

da Universidade Federal do Acre. Em 2014 foi a vez da web rádio do Instituto Federal do Rio de Janeiro, no campus Volta Redonda (RJ). Em 2015, temos o registro do surgimento da Rádio Mackenzie, ligada ao curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, e da Rádio Unifesspa da Universidade Federal do Sul e do Sudeste, de Marabá (PA). Em 2016, outras sete emissoras web foram criadas. São elas: Rádio Unisc, da Universidade de Santa Cruz do Sul; a Frisprádio, da Universidade de Caixas do Sul (UCS); a Rádio Unifor, da Universidade de Fortaleza (Fundação Edson Queiroz); a Primeira Hora Ielusc, da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/Ielusc, de Joinville (SC), a Rádio e TV Instituto Federal, do Instituto Federal de São Paulo, e a Web Rádio CEFET, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow (CEFET), do Rio de Janeiro. E, em 2017, foi a vez da Rádio Terceiro Andar, desenvolvida no curso de Comunicação Social da UFMG, como experiência laboratorial.

Algumas não indicam em seu histórico a data precisa de início das transmissões. As sucessivas mudanças de endereços eletrônicos dificultam o levantamento de informações mais precisas.

4. Considerações finais

Foram detectadas, nesta cartografia, 100 emissoras, entre AM/FM e web rádios, vinculadas a 87 instituições de ensino superior. Do total, 65 são estações FM, seis emissoras na faixa AM e 29 estações com distribuição de conteúdo exclusivamente via internet. A distribuição destas emissoras pelo território nacional, no entanto, é extremamente desigual. O Sul e o Sudeste, regiões mais ricas do país, somam 56 das 73 rádios universitárias em AM/FM. Nada menos que 16 (13 FMs e três na faixa AM) estão situadas no Rio Grande do Sul; 11 (das quais uma em AM) encontram-se em São Paulo; nove (sendo uma AM) em Minas Gerais; nove em Santa Catarina; e seis no Paraná. Em contrapartida, foram registradas apenas três



no Centro-Oeste (uma AM em Goiás, duas FMs em Mato Grosso do Sul) e duas no Norte (uma FM no Pará, outra no Amapá).

Em relação às 29 web rádios, a concentração também é grande nas regiões Sudeste (12 emissoras) e Sul (10). Na Região Norte, foram detectadas três: duas no Pará e uma no Acre. No Nordeste, quatro: duas na Paraíba, uma em Pernambuco e outra no Ceará. No ranking dos estados, a liderança é de São Paulo (seis emissoras), Rio Grande do Sul (cinco), Rio de Janeiro (quatro) e Santa Catarina (três).

Um mapa dinâmico⁵ permite visualizar as desigualdades regionais mencionadas.

De um universo de 100 rádios universitárias, 38 – 23 FMs, 11 emissoras web e quatro na faixa AM – são administradas por instituições de ensino superior (IES) públicas federais. Em segundo lugar, ficam as emissoras geridas por IES privadas, totalizando 24, das quais 19 FMs, quatro web rádios e uma AM. Em terceiro, vêm as IES públicas estaduais, com 12, das quais 11 FMs e uma web, empatadas com as universidades confessionais, também com 12, sendo seis emissoras via internet, cinco FMs e uma AM. Completando a lista, vêm as IES comunitárias, com oito FMs, e as IES públicas municipais, com seis emissoras – quatro FMs e duas web rádios.

Cabe ressaltar que outras emissoras podem estar em operação, embora sua existência não tenha sido registrada pela presente cartografia, que permanece em andamento.

Os dados do Ministério das Comunicações sistematizados por Pieranti (2016, op. cit.) revelam que o número de emissoras vinculadas a instituições de ensino superior crescerá ainda mais nos próximos anos, caso os processos seletivos cheguem ao fim e sejam expedidas as correspondentes outorgas. Entre 2011 e 2015, foram 24 outorgas para a criação de novas emissoras administradas por 18 universidades ou fundações

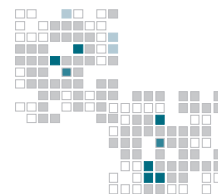
a estas vinculadas. Só a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) tem quatro outorgas para diferentes municípios do Rio Grande do Sul – Bagé, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana. Outras instituições beneficiadas foram a Universidade Federal de Alagoas (UFAL – outorgas nos municípios de Penedo e Santana do Ipanema), Universidade Federal do Sergipe (UFS – Itabaiana e Lagarto), Universidade Federal de Uberlândia (UFU – Ituiutaba e Monte Carmelo), Universidade Federal do Ceará (UFC – Juazeiro do Norte), Universidade Federal de Goiás (UFG – Trindade), Universidade Federal do Pará (UFPA – Marabá), UNISC/Fundação Unisc de Comunicações (Santa Cruz do Sul) e Unidavi (Rio do Sul).

Além disso, 27 institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFETs), que oferecem do ensino médio profissionalizante à graduação e à pós-graduação, também venceram concorrências para instalação de estações de rádio educativas em todas as regiões do país. E estes números ainda são apenas parte da história, já que muitas universidades recorreram a parcerias com entidades públicas como a EBC para agilizar o processo de outorga e, portanto, seus nomes não aparecem como vencedoras nas concorrências. É o caso, por exemplo, da emissora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em fase de implantação, cuja consignação ficou em nome da EBC.

Os dados reforçam a importância de uma articulação para o reconhecimento legal do campo da radiodifusão universitária, contemplando sua diversidade e ampliando a interlocução entre as instituições de ensino superior, de modo a fortalecer seu papel na democratização da comunicação e na divulgação científica e tecnológica, bem como fomentar o compartilhamento de conteúdos de caráter educativo e informativo, potencializando sua circulação.

Durante o 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela Sociedade Bra-

⁵ Disponível no endereço: <https://drive.google.com/open?id=1n5tUghpN1gFTt0wBz3OxMVMoEE&usp=sharing>.



sileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), em Curitiba (PR), em setembro de 2017, foi realizado o Fórum de Rádios e TVs Universitárias, ao fim do qual foi lançado um manifesto para criação da Rede de Rádios Universitárias do Brasil. A iniciativa contou com a adesão imediata de 35 emissoras AM e FM, web rádios e núcleos universitários de produção radiofônica, além de 23 pesquisadores de rádio e mídia sonora. Uma das frentes de organização da rede é justamente o levantamento de informações sobre o campo do rádio universitário no país, o que possibilitará ba-

lizar futuras políticas públicas, como políticas de incentivo fiscal e de fomento à produção radiofônica informativa de caráter qualificado.

Este é apenas um primeiro esforço de cartografia deste campo em constituição, que exigirá o aprofundamento em estudos futuros, incluindo a aplicação de questionários junto às emissoras identificadas – já em andamento – e a análise de suas formas de gestão, estrutura, programação e interface com a formação profissional em mídia sonora nos cursos de Jornalismo e de Radialismo/Rádio, TV e Internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOIS, Marlene. *Florescem as FM educativas no Brasil*. Radiografia do radioeducativo no Brasil e os fatores favoráveis à ocupação dos canais de FM educativos. Tese de Livre-Docência em Comunicação – Rádio e Televisão. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1996.

DEUS, Sandra de. Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 327-338, jul.-dez. 2003.

DEUS, Sandra de. *Rádios Universitárias no Brasil*. Instituto Internacional para a educação na América Latina e no Caribe. IESALC/UNESCO, julho de 2006.

FIGUEIREDO, Ana Carolina Fernandes, SILVA, Gilson Luiz Piber da. Algumas reflexões comunicacionais sobre a Radioweb Unifra. *Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul*. Santa Cruz do Sul, RS: Intercom, 30/5 a 1/6/2013.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; HANG, Lorena; MATOS, Cristiana Martins de. História do Rádio Universitário no Brasil – Uma Primeira Abordagem. *Anais do 11º Encontro Nacional de História da Mídia*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 8 a 10 de junho de 2017.

LOPEZ, Debora Cristina; AVELAR, Kamilla Morando; SILVA, Luana Viana e. Panorama das webrádios de universidades federais do Sul do Brasil. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, vol. 13, nº 2, jul.-dez. de 2016.

MARTÍN-PENA, Daniel, PAREJO CUÉLLAR, Macarena, VIVAS MORENO, Agustín. *La radio universitaria – Gestión de la información, análisis y modelos de organización*. Barcelona: Gedisa, 2016.

MARTÍN-PENA, Daniel, MARTA-LAZO, Carmen e ORTIZ SOBRIÑO, Miguel Ángel. *Perspectivas y prospectivas de la radio universitaria en la era digital*. Cuadernos Artesanos de Comunicación, n. 113. La Laguna, Tenerife: Sociedad Latina de Comunicación Social, 2016.

MOREIRA, Sônia Virginia. *Rádio palanque*. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998.

PIERANTI, Octavio Penna. *Políticas públicas de radiodifusão no Governo Dilma*. Brasília: Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, 2017.

PIERANTI, Octavio Penna. Mudança de rumo na radiodifusão educativa: estabelecimento de regras para novas outorgas e implementação de uma política de massificação do serviço (2011-2016). *Revista EPTIC On-Line*, v. 18, n. 3, set.-dez. 2016.

RIBEIRO, Adriana Gomes; ABREU, João Batista de; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Panorama do rádio no Rio de Janeiro. In: PRATA, Nair (org.). *Panorama do rádio no Brasil – volume 1*, p. 419-458. Florianópolis: Insular, 2011.

ZUCULOTO, Valci. *A programação das rádios públicas brasileiras*. Florianópolis: Ed. Insular, 2012.

